

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMETRIA PARA A ÁREA DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Denise Ruschel Bandeira¹

Contribuições da psicometria para a área de Avaliação Neuropsicológica Coordenador: Dra. Denise Ruschel Bandeira Com esta mesa redonda, propõe-se discutir a necessidade do aprimoramento e adequação psicométrica dos instrumentos neuropsicológicos (mais precisamente os de linguagem) para a realidade brasileira, a exemplo da resolução 002/2003 do CFP. Serão apresentados estudos que visam suprir essa demanda e discutir a situação atual dos instrumentos neuropsicológicos de linguagem, oral e escrita, utilizados no Brasil, e uma breve comparação entre a relação psicometria-neuropsicologia na avaliação neuropsicológica nacional e internacional.

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO CANADENSE DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO COMUNICATIVO

Rochele Paz Fonseca²
Maria Alice Parente

As seqüelas comunicativas decorrentes de lesões no hemisfério esquerdo são bastante conhecidas pela Neuropsicologia. Entretanto, apesar de menor importância ser dada, ainda, ao hemisfério direito, inúmeras investigações mostram que indivíduos com lesões nele localizadas apresentam prejuízos em seu desempenho comunicativo, verbal e não-verbal (habilidades inferenciais, discursivas, léxico-semânticas e prosódicas). Apesar destas evidências, há uma lacuna nos instrumentos internacionais e nacionais que avaliam a linguagem, que não focalizam especificamente as habilidades comunicativas de ativação do hemisfério direito. O objetivo do presente estudo foi adaptar ao Português Brasileiro a Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação (Bateria MEC). A Bateria MEC é um instrumento canadense elaborado para avaliar as habilidades comunicativas de populações neurológicas, principalmente de lesados de hemisfério direito. É composta por 14 subtestes: 1) Questionário sobre anosognosia; 2) Discurso dialógico; 3) Compreensão de metáforas; 4) Evocação lexical livre; 5) Prosódia lingüística – compreensão; 6) Prosódia lingüística – repetição; 7) Discurso narrativo; 8) Evocação lexical com restrição ortográfica; 9) Prosódia emocional – compreensão; 10) Prosódia emocional – repetição; 11) Atos de fala indiretos; 12) Evocação lexical com restrição semântica; 13) Prosódia emocional – produção; 14) Julgamento semântico. Para a adaptação da Bateria MEC, participaram cinco diferentes amostras: 1) seis tradutores, 2) três juízes cultos, 3) 54 juízes neutros, 4) quatro participantes do estudo piloto e 5) 12 participantes do estudo piloto da adaptação da tarefa Compreensão de metáforas. Três procedimentos gerais foram promovidos: tradução, análise de critérios psicolingüísticos por juízes e aplicação do instrumento em um estudo piloto. Para cada prova, foram discutidos os critérios de seleção dos estímulos: familiaridade, frequência de palavras, características léxico-semânticas, plausibilidade, coerência, coesão e grau de dificuldade. Todos os testes foram adaptados, com ênfase nos

¹ Coordenadora. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. rochele.fonseca@terra.com.br.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

estímulos e na manutenção do objetivo de avaliação de cada habilidade comunicativa preconizado pelos autores do instrumento original. Na adaptação da tarefa Compreensão de Metáforas, cinco procedimentos foram efetuados: tradução e backtranslation, análise de cada metáfora por juízes cultos, aplicação da primeira versão em uma amostra piloto, julgamento de grau de familiaridade por juízes neutros e aplicação do instrumento geral com a segunda versão desta tarefa em um estudo piloto. As metáforas do tipo expressão idiomática sofreram mais modificações. As tarefas que exigiram um processo mais rigoroso e trabalhoso de adaptação foram Compreensão de metáforas, Discurso narrativo e Julgamento semântico.

INSTRUMENTOS NEUROPSICOLÓGICOS DE LINGUAGEM: PANORAMA NACIONAL E VERIFICAÇÃO DE PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS NO BRASIL

Adriana Serafini³
Rochele Fonseca
Denise Bandeira
Maria Alice Parente

Instrumentos Neuropsicológicos de Linguagem: panorama nacional e verificação de parâmetros psicométricos no Brasil. Adriana Jung Serafini, Rochele Paz Fonseca, Denise Ruschel Bandeira, Maria Alice Parente. (Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Instituto de Psicologia- UFRGS) Atualmente existe uma grande demanda clínico-científica de instrumentos de avaliação adequados às diversas realidades sócio-culturais em todas as áreas, mas principalmente no âmbito da saúde e da educação. Isto é ilustrado pela preocupação do Conselho Federal de Psicologia, através da resolução 002/2003, que tem como meta avaliar os testes psicológicos. A partir da resolução 02/04, que reconhece a Neuropsicologia como especialidade em Psicologia, observa-se também uma demanda ética de legitimação de instrumentos da avaliação psicológica ampliada para a avaliação neuropsicológica, através da construção e adaptação de instrumentos de avaliação das diversas habilidades cognitivas, dentre as quais se encontra a linguagem, e seus correlatos neurológicos. Desse modo, este estudo objetiva apresentar um panorama nacional do uso de instrumentos neuropsicológicos de linguagem em pesquisa, através da revisão da literatura nacional e da consulta aos instrumentos neuropsicológicos de linguagem mais utilizados. Além disso, procura verificar a legitimação dos testes neuropsicológicos de linguagem brasileiros quanto aos parâmetros psicométricos de legitimação de instrumentos: adaptação, validação, precisão, padronização e normatização. O método utilizado consistiu na obtenção de informações relativas a instrumentos que estejam sendo ou foram adaptados através do contato com órgãos e coordenações dos cursos de Pós-graduação em Educação, Fonoaudiologia e Psicologia, assim como de cursos de Graduação em Fonoaudiologia e editoras, e buscas em bases de dados da literatura nacional. Além disso, analisaram-se os instrumentos utilizados no Brasil quanto aos parâmetros estabelecidos pelo CFP para a avaliação de testes psicológicos. Os dados foram analisados através de análise estatística descritiva e os instrumentos avaliados levando-se em consideração os critérios de análise dos instrumentos psicológicos descritos pela Resolução CFP No 002/2003 art. 3o e 4o, e critérios Psicolinguísticos. Os resultados deste

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

estudo apontam um número reduzido de instrumentos neuropsicológicos de linguagem que tenham sofrido algum tipo de adequação para a realidade sócio-cultural-lingüística brasileira ou que tenham sido construídos com esta preocupação: Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação e CONFIAS, por exemplo. Foi constatada, na consulta a pesquisas, uma escassez de instrumentos de avaliação neuropsicológica da linguagem adaptados para a realidade brasileira que, em quase sua totalidade, foram apenas traduzidos para a língua portuguesa. O procedimento de tradução não preenche todas as necessidades de adaptação dos instrumentos, já que especificidades lingüísticas, psicolingüísticas (plausibilidade, clareza, familiaridade, frequência, complexidade, coesão, coerência lingüísticas) e psicométricas não são levadas em conta. Quanto aos instrumentos disponibilizados no mercado brasileiro, observou-se que estes demonstram considerar apenas parcialmente critérios psicolingüísticos e psicométricos.

AVALIAÇÕES DA LEITURA, ESCRITA E HABILIDADES RELACIONADAS EM CRIANÇAS: PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS DAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS.

Jerusa Fumagalli de Salles⁴

Maria Alice de Mattos Pimenta Parente

Os enfoques de estudo da leitura e da escrita em crianças são múltiplos, provindo de áreas diversas, como psicologia, educação, fonoaudiologia e lingüística. A partir de uma revisão na literatura nacional, analisaram-se as formas de avaliação das habilidades relacionadas à leitura e à escrita, mencionadas em publicações das duas últimas décadas. Os instrumentos de avaliação foram agrupados em grandes categorias: 1) testes de prontidão; 2) testes de desempenho escolar e de dislexia; 3) avaliações psicológicas; 4) testes de linguagem; 5) avaliações complementares; 6) avaliações neuropsicológicas; 7) avaliações das habilidades de processamento fonológico; 8) avaliações da leitura; 9) avaliações da escrita; 10) avaliação multidisciplinar; e 11) parecer do professor sobre desempenho do aluno. Verificou-se que a diversidade de enfoques refletiu-se nos objetos, instrumentos e critérios de avaliação. Há muitas pesquisas que não avaliam diretamente as habilidades de leitura e escrita da criança e muitas ainda prescindem da avaliação das habilidades de processamento fonológico (como consciência fonológica), consideradas, atualmente, causalmente relacionadas às dificuldades de leitura e escrita. A preocupação com os aspectos psicossociais envolvidos na aprendizagem da linguagem escrita também não é unânime. Os testes de linguagem oral avaliam parcialmente esta habilidade, geralmente negligenciando a compreensão do discurso. Em relação à leitura, são escassas as medidas de compreensão de leitura textual em comparação às avaliações da leitura de palavras isoladas. Ocorre o mesmo com a escrita, na qual privilegia-se a avaliação de estímulos isolados em detrimento da produção textual. Algumas pesquisas baseiam-se exclusivamente no parecer do professor sobre o desempenho em leitura e escrita do aluno, o que deixa dúvidas sobre se os parâmetros considerados pelo professor para a caracterização destas habilidades coincidem com os do pesquisador. As avaliações mais tradicionais utilizam tarefas de “fatores associados”, como lateralização, orientação direita-esquerda, discriminação visual, capacidades de orientação espacial, em detrimento de avaliações específicas de leitura e

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

escrita. O mesmo ocorre com os testes de prontidão, que ainda estão em uso, apesar de validade questionada. Estes não medem habilidades de leitura e de escrita especificamente, mas apenas dificuldades ou habilidades globais. O problema principal destas avaliações é a ausência de descrições adequadas das habilidades processuais importantes para a aprendizagem eficaz da leitura e escrita, e a falta de instrumentos para avaliar habilidades consideradas hoje causalmente relacionadas à aprendizagem da leitura e escrita. Neste trabalho serão discutidas as vantagens do uso de instrumentos de avaliação que tenham por base um aporte teórico consistente do processo e do desenvolvimento da leitura e da escrita. Nas avaliações neuropsicológicas de leitura e de escrita os testes estão embasados em modelos dos processos mentais envolvidos nessas habilidades, os quais direcionam a interpretação dos resultados das avaliações. O modelo teórico orienta o clínico/pesquisador na seleção das tarefas e dos estímulos lingüísticos, possibilitando a determinação do estado operacional e do modo de funcionamento de cada componente dos modelos cognitivos de leitura (Pinheiro e Parente, 1999) e de escrita. Desta forma, fornece bases para a construção de programas de intervenção nas dificuldades de leitura e escrita.